

Leitura & Escrita
Marcos da Rocha Oliveira, Cintia Boll (orient.)

O que segue poderia ser inscrito em uma espécie de ensaio pedagógico, realizado no estágio de docência em EJA, do curso de Pedagogia, desta Universidade. O plano de ensaio é justamente aquele do gênero incerto, da escrita, aparentemente, aberta, da tipologia ambígua e, talvez, menor. Logo, uma prática que coloca em questão, mesmo sem formular tal questão, algumas unidades clássicas do discurso educacional: planejamento, leitura e escrita, conhecimento, reflexão, didática, diálogo. Em pauta a própria possibilidade de formular: a impossibilidade da questão. Afirma-se, então, a importância do pesquisar para efetivação de uma prática em educação; afirma-se o querer-pesquisar como próprio fazer indispensável a uma atuação docente. Põe-se em cheque, sobremaneira, as noções de escrita, leitura, diferença e comunicação. Por isso a peculiaridade destes relatos, que buscam não transcender sua efetivação a padrões e critérios exteriores, mas que, todavia, não deixam de serem capturados por uma maquinaria sintática ativa, por definição, generalizadora: um relatório qualquer de estágio. Se há alguma potencialidade nestes textos é a da descontinuidade. Então, não simplesmente negar todo um aparato científico, uma maquinaria acadêmico-pedagógica a soltar vapores; mas sim a pequenina tarefa, a única tarefa no cerne do desejo deste querer-pesquisar: torcer um mundo, sim; mas quebrá-lo, não. E é neste tensionar que se vai uma pesquisa, um planejamento, um texto qualquer. Para tal aventura buscamos, então, alianças: Blanchot, Deleuze, Barthes, Corazza. Se há um escopo é este: que o desenhar destas estratégias, por fim, ao término desta fabulação “Estágio Curricular”, que a possibilita inscrever-se, seja apenas um traço estilístico próprio a este querer-pesquisar, querer-escrever.